

## 24. INSENSIBILIDADE FÍSICA

A insensibilidade física é uma das ocorrências mais interessantes dentro dos fenômenos de emancipação da alma. Em certos estados, principalmente de sonambulismo, a insensibilidade física se manifesta tendo a sua origem no desprendimento da alma.

Fisiologicamente, sabemos que a sensibilidade corporal existe graças ao sistema nervoso que capta os estímulos externos através dos diversos sentidos físicos transmitindo-os ao cérebro ou à região específica da medula espinal que processa os dados recebidos. Assim é que nós sentimos dor, frio, calor e estímulos diversos através da pele, cheiros e sabores, captamos sons e imagens. Isso é possível, porém, por causa do perispírito, órgão sensitivo do Espírito, o qual recebe essas informações provenientes do meio físico e as remete ao Espírito propriamente dito. Graças a essa ligação entre o corpo e o Espírito é que nós percebemos o que se passa no ambiente material que nos envolve e no organismo biológico. À medida que o perispírito se desprende da matéria física, deixa de receber a influência desta. Sem a união perispiritual que possibilita a transmissão dos estímulos fisiológicos ao Espírito, passa o emancipado a não mais perceber o que ocorre a nível corporal. Só é preciso lembrar que esse desligamento só é completo e definitivo na morte, sendo parcial e temporário nos fenômenos de emancipação da alma.

Dessa forma, em determinados graus de emancipação, deixamos de perceber o que vem do ambiente externo, mesmo aquilo que chegue aos nossos sentidos. Desprendido do corpo físico, o Espírito pode não sentir o odor de uma substância que seja colocada sob o seu nariz ou o gosto de um alimento. Inúmeras experiências foram realizadas como colocar amônia sob o nariz do *sujet* em transe sem que este demonstrasse o menor sinal de que estava percebendo o odor. Foi testado o sentido do tato colocando ácido na sua

pele ou espetando agulhas profundamente nos seus músculos.

Graças a essa possibilidade é que foram realizadas cirurgias sem dor contando apenas com um magnetizador induzindo o paciente ao estado de emancipação a fim de produzir a insensibilidade física. Dois cirurgiões destacaram-se nesse tipo de experiência: John Elliotson (1791-1868) e James Esdaile (1808-1859), o primeiro em Londres e o segundo na Índia.